



revista cristã
última chamada

A Vinda em Juízo e a Segunda Vinda

nas duas cartas aos
Tessalonicenses



César Francisco Raymundo

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CHAD MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

A Vinda em Juízo e a Segunda Vinda nas duas cartas aos Tessalonicenses

César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada
Edição de 02 de Outubro de 2019 -

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

A Vinda em Juízo e a Segunda Vinda nas duas cartas aos Tessalonicenses

Autor: César Francisco Raymundo

© 2018 César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada

- Edição de 02 de Outubro de 2019 -

Capa: César Francisco Raymundo (imagem da internet)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Outubro de 2019

Londrina - Paraná

Índice

Sobre o autor	07
Introdução	08
1ª Tessalonicenses	
1. A ira futura	10
2. A ressurreição e o arrebatamento dos vivos	16
• O apóstolo Paulo acreditava que a Segunda Vinda de Cristo seria em seus dias?	17
3. O dia do Senhor	21
• Tenha um olhar mais atento!	25
• Um iminente julgamento Universal!	27
• Iminência na carta de Pedro	28
2ª Tessalonicenses	
1. O dia do Senhor, não a Segunda vinda	29
Conclusão	42
Obras importantes para pesquisa...	43

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Introdução

Como diferenciar a “vinda em juízo” da “Segunda Vinda de Cristo” nas duas cartas de Paulo aos tessalonicenses? Esta tem sido a confusão de muitas pessoas!

Quando alguém abraça a interpretação preterista da profecia bíblica, também conhecida como Escatologia Apostólica, é muito comum que venham dúvidas sobre certas passagens do Novo Testamento que até então o indivíduo as considerava como sendo uma referência exclusiva da Segunda vinda de Cristo. A coisa torna-se pior ainda quando a pessoa conhece a heresia chamada Preterismo Completo, pois o mesmo, assim como o Dispensacionalismo, é dogmático na interpretação de certas passagens sobre a “vinda” de Cristo, dizendo que essas passagens referem-se exclusivamente a Segunda Vinda.

E a palavra “dogmático” é muito importante quando falamos das passagens relativas a “vinda” de Cristo, pois muitas pessoas acreditam que tudo o que se chamada “vinda de Cristo”, necessariamente deve ser a Segunda Vinda. É justamente aí que mora muitos dos equívocos cometidos por muitos leitores da Bíblia. Por não saberem diferenciar os diferentes “tipos” de “vindas” de Cristo, ou por desconhecem este assunto, muitos acham que tudo o que se chama “vinda” refere-se a Segunda Vinda de Cristo.

Não vou entrar em detalhes sobre esse assunto, mas, veja a seguir, que a Escritura Sagrada claramente faz distinção entre os diferentes “tipos” de vinda de Cristo:

1. A vinda em Teofanias (Gênesis 3:8; Gênesis 17:1);
2. A Vinda de Belém, sua manifestação humana (Mateus 2:6; 1ª João 3:5-8);
3. A última vinda no Fim do Tempo (Atos 1:11; 1ª Tessalonicenses 4:13-17);
4. A vinda ao Pai - A Ascensão (Daniel 7:13);
5. Vinda através do Espírito Santo no dia de Pentecostes (João 14:16-18);
6. Vindas em julgamento contra nações, igrejas e contra Israel (Apocalipse 2:5; Salmo 18:7-15; 104:3; Isaías 19:1; Joel 2:1, 2; Mateus 21:40-41, 43-45; Mateus 22:6-7; Mateus 23:33-39)

Estabelecido o fato dos diferentes tipos de vindas de Cristo, agora parto para o ponto em que eu queria chegar. É em relação ao tipo de “vinda” de Cristo nas duas epístolas de Paulo aos tessalonicenses. Quem abraça ao ortodoxo e bíblico Preterismo Parcial tem a tendência de ficar confuso sobre qual “vinda” Paulo estaria falando em determinadas passagens. É muito comum alguns terem dúvidas se o “dia do Senhor” de 1ª Tessalonicenses 5 seria o mesmo evento do capítulo 4 - que fala do arrebatamento e da ressurreição. Ou então, alguns pensam que o “dia do Senhor” e a “vinda” de Cristo de 2ª Tessalonicenses capítulo 2 seria o mesmo assunto de 1ª Tessalonicenses 4.

Neste pequenino e-book, tenho como foco principal esclarecer sobre a vinda de Cristo em 1ª Tessalonicenses capítulos 4 e 5 e, também, a “vinda” e o “dia do Senhor” em 2ª Tessalonicenses capítulo 2. Neste último analiso sua relação com 1ª Tessalonicenses 4 e 5. Também analisarei os outros versículos das duas cartas de Paulo aos tessalonicenses que também falam de uma determinada “vinda” de Cristo.

1ª Tessalonicenses

1

A ira futura

“E esperar dos céus o seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura”.

- 1ª Tessalonicenses 1:10

Embora essa “ira futura” seja interpretada pela maioria como sendo uma referência a Segunda Vinda de Cristo e o Juízo Final, é possível que Paulo teria outra ira futura em mente, ou seja, a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. Alguns preteristas parciais – e principalmente os preteristas completos – entendem que o apóstolo Paulo, ao referir-se a essa ira, estaria dizendo aos tessalonicenses que ela seria dirigida aos incrédulos (os judeus em particular, conforme Lucas 21:20-23) e não ao povo de Deus. Alguns preteristas ainda citam o fato de que aproximadamente duas décadas antes, João Batista advertiu os líderes judeus dessa ira vindoura (Mateus 3:5-10; 22:1-14).

Tal possibilidade se encaixa perfeitamente no contexto de todo o Novo Testamento em que os judeus são constantemente alertados da ira futura que iria se abater sobre eles. Na mesma carta aos tessalonicenses, o apóstolo Paulo fala sobre isto:

“Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que na Judéia estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

Os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido; e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens,

E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim”.

- 1 Tessalonicenses 2:14-16

Embora o tempo verbal esteja no passado, ao dizer que a ira de Deus “caiu” sobre os judeus incrédulos, a referência deve ser sobre o futuro. O grande escritor reformado Jonathan Edwards (1703-1758), escreveu um excelente resumo dessa ira iminente:

“O grau de sua punição, é o grau máximo. Isso pode ser a respeito tanto de um castigo nacional como pessoal. Se tomarmos isso como uma punição nacional, um pouco depois do tempo quando a epístola foi escrita, a ira veio sobre a nação dos judeus até o extremo, em sua terrível destruição pelos romanos; quando, como Cristo disse, “porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais” (Mateus 24:21). Essa nação já havia sofrido muitos dos frutos da ira divina pelos seus pecados; mas isso foi além e tudo isso era o seu maior grau de punição como nação. Se tomarmos isso como um castigo pessoal, então eles cumprem seus castigos no inferno. Deus muitas vezes castiga os homens de forma muito terrível neste mundo; mas no inferno “a ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente”.

- Por esta expressão também é indicado a certeza desse castigo. Apesar da punição ser então futura, mas é falado como presente: “a ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente”. Era tão certo como se fosse já houvesse ocorrido. Deus, que sabe tudo, fala de coisas que não são como se já estivessem; as coisas presentes e o futuro delas é igualmente certo para Ele. Isso também denota a

aproximação próxima disso. A ira vem; isto é, ela está à mão; está na porta; como provou em relação a essa nação; sua terrível destruição pelos romanos foi logo depois que o apóstolo escreveu esta epístola”.¹

O mais interessante no texto acima é que Jonathan Edwards foge do dogmatismo em torno da interpretação de 1ª Tessalonicenses 1:10, quando escreveu que “isso [a ira de Deus] pode ser a respeito tanto de um castigo nacional como pessoal”. Em outras palavras, seja a ira do ano 70 d.C. que se abateu sobre os judeus, ou qualquer outro dia de julgamento futuro até o Juízo Final ou no inferno depois da morte, o fato é que Jesus “nos livra da ira futura”.

Ainda sobre o tempo verbal no passado, quando o apóstolo disse que “a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim”, escrevi algo em outra ocasião:

“...até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar”.

(Mateus 23:35 - o grifo é meu)

“...desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a esta geração”.

(Lucas 11:51 - o grifo é meu)

Muitos irão argumentar que Jesus trata do assassinato de Zacarias como tendo ocorrido no passado, por causa das palavras “matastes” e “foi” que aparecem nos textos de Mateus e Lucas. O que muitos se esquecem é que no campo do profecia bíblica é comum que profecias sejam anunciadas no tempo verbal no passado.

Veja dois exemplos do Antigo Testamento:

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome:

Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”.

(Isaías 9:6 - o grifo é meu)

Aqui temos uma profecia muito conhecida sobre o futuro nascimento de Cristo, escrita por Isaías há setecentos anos antes. No entanto, ela foi proferida no tempo passado: “um menino nos nasceu”. Outra profecia também no tempo verbal passado está em Oséias 11:1:

“Quando Israel era menino, eu o amei muito, **e do Egito chamei o meu filho**”.

(o grifo é meu)

Embora Deus esteja falando de um evento passado na história de Israel, essa profecia de Oséias é aplicada a Cristo em Mateus 2:14-15:

“E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito.

E esteve lá, até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Do Egito chamei o meu Filho”.

No evangelho de Mateus, quando Jesus acusa seus contemporâneos com a palavra “matastes”, podemos interpretar como uma ação repetida que tem ocorrido no passado e que se prolonga até ao momento presente. Isto de fato aconteceu em toda a história de Israel até o primeiro século da era cristã”.²

No caso específico da passagem de Mateus 23:35, trata-se de uma profecia que iria se cumprir no futuro, ainda dentro daquela geração dos primeiros discípulos. Esse episódio de Zacarias morto no meio do Templo é posteriormente relatado em detalhes por Josefo, e se trata realmente do cumprimento das palavras de Cristo. Portanto, o Zacarias morto entre o santuário e o altar não se trata de um mártir do Antigo Testamento como alguns sugerem. Para mais detalhes

sobre esse tema, sugiro a leitura de meu artigo “*Cristo errou sobre a morte de Zacarias ou profetizou sobre ela?*”, cujo link está no final deste capítulo.



“Porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura não o sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda?”

Na verdade vós sois a nossa glória e gozo”.

- 1ª Tessalonicenses 2:19,20

O que temos aqui é uma esperança da vinda de Cristo repleta de grandes e preciosas promessas. O apóstolo não destaca se trata-se do evento do ano 70 d.C. ou da Segunda Vinda do último dia. Embora os crentes de Tessalônica pudessem ter algumas dúvidas em relação a Segunda Vinda corporal de Cristo, eles sabiam da esperança dessa vinda uma vez que a mesma é claramente distinguida em Atos 1:9-11:

“E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.

E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois homens vestidos de branco.

Os quais lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir”.

Particularmente, não vejo motivos para se pensar que 1ª Tessalonicenses 2:19,20 seja uma referência a vinda em juízo no ano 70 d.C., como querem alguns preteristas completos. Penso a mesma coisa de 1ª Tessalonicenses 3:13, quando Paulo escreveu:

“Para confirmar os vossos corações, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos”.

Ainda que alguns textos sejam aparentemente obscuros e, por isto, não consigamos discernir sobre qual “vinda” se esteja falando, o fato é que devemos **SEMPRE** estar preparados diante de qualquer forma de juízo de Deus nesta Terra. Esta regra é válida desde os primeiros seres humanos até o último dia.

Notas:

1. Jonathan Edwards, "When the Wicked Shall Have Filled Up the Measure of Their Sin, Wrath Will Come Upon Them to the Uttermost" (1735), The Works of President Edwards, 10 vols. (New York: G. & C. & H. Carvill, 1830), 6:459.
2. Artigo: Cristo errou sobre a morte de Zacarias ou profetizou sobre ela? Escrito por César Francisco Raymundo. Revista Cristã Última Chamada Site: www.revistacrista.org/Profecia_zacarias_morto_no_templo_equivoco_de_cristo.html

2

A ressurreição e o arrebatamento dos vivos

“Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele.

Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras”.

- 1ª Tessalonicenses 4:13-18

De todas as passagens do Novo Testamento que falam da vinda de Cristo, esta sem dúvida faz parte da categoria das mais claras. Isto porque a vinda de Cristo aqui em questão está associada a ressurreição dos mortos. Aqui fica a dica, isto é, a vinda de Cristo quando associada a ressurreição dos mortos no último dia, claramente refere-se a Segunda Vinda. Vemos este caso em Filipenses 3:20-21:

“No entanto, a nossa cidadania é dos céus, de onde aguardamos com grande expectativa o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso, pelo poder que o capacita a colocar tudo o que existe debaixo do seu pleno domínio”.

Sendo assim, portanto, 1ª Tessalonicenses 4:13-18 é uma passagem que não deixa dúvidas sobre a natureza e sobre qual tipo de vinda ela se refere.

O apóstolo Paulo acreditava que a Segunda Vinda de Cristo seria em seus dias?

Duas passagens do Novo Testamento que causam confusão na interpretação de muitas pessoas é 1ª Tessalonicenses 4:15, 17 e 1ª Coríntios 15:51-52. Preste atenção nas palavras grifadas:

“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: **NÓS, OS VIVOS, OS QUE FICAMOS** até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, **NÓS, OS VIVOS, OS QUE FICAMOS, SEREMOS** arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”.

- o grifo é meu

“Eis que vos digo um mistério: **NEM TODOS DORMIREMOS**, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”.

- 1ª Coríntios 15:51-52 - o grifo é meu

Como é de conhecimento geral dos crentes, o assunto em questão nessas passagens é sobre a Segunda Vinda de Cristo, a ressurreição e o arrebatamento dos vivos. O que causa confusão é o fato de que parece que o apóstolo Paulo acreditava que a Segunda Vinda de Cristo aconteceria em seus dias. Os descrentes se aproveitam disso para denegrir à imagem das Escrituras e a sua inspiração divina. Outros, como é o caso dos defensores da heresia chamada Preterismo Completo, afirmam que essas passagens prova que a Segunda Vinda e a ressurreição dos mortos aconteceram ainda nos tempos da igreja primitiva. E, ainda outros, especulam que a esperança de Paulo e da igreja primitiva se frustrou, pois Jesus não veio como o esperado.

O fato verdadeiro e bíblico é que o apóstolo Paulo não esperava a Segunda Vinda de Cristo para os seus dias. Em primeiro lugar, ele acreditava que iria passar pela morte, conforme se vê nas seguintes passagens:

“Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado.

Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.

Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda”.

- 2ª Timóteo 4:6-8 - o grifo é meu

“Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.

Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam, **entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto.** E acompanharam-no até ao navio”.

- Atos 20:29, 37-38 – o grifo é meu

Uma homem como Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, que diz essas palavras, realmente pensava que estaria vivo para ver a Segunda

Vinda de Cristo? Obviamente que não! Mas, não para por aí. Veja o que ele escreveu sobre o futuro da igreja:

“...o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir **não só no presente século, mas também no vindouro**”.

- Efésios 1:20-21 - o grifo é meu

“...e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; **para mostrar, nos séculos vindouros**, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus”.

- Efésios 2:6-7 – o grifo é meu

Realmente, é um grande equívoco acreditar que o apóstolo Paulo pensava que estaria vivo para ver a Segunda Vinda de Cristo. Ele tanto sabia de sua partida através da morte, bem como sabia sobre os séculos que ainda viriam pela frente na história da igreja.

Então, como explicar as frases “nós, os vivos, os que ficarmos” e “nem todos dormiremos”? Essas frases podem ser explicadas de várias maneiras. Em primeiro lugar, essas frases podem ser explicadas através do uso do idiomatismo hebraico, quando na linguagem trazemos algo do futuro para o tempo presente. Ao comentar sobre o versículo de 1ª Tessalonicenses 4, o reformador Calvino escreveu:

“Quanto, porém, à circunstância de que, falando na primeira pessoa, faz-se como que um do número daqueles que estarão vivos no último dia, ele pretende com isto despertar os tessalonicenses para que a esperassem; mais ainda, manter todos os fiéis em suspense, para que não se comprometessem com algum tempo em particular; pois, admitindo que fosse por uma revelação especial que sabia que Cristo viria em um tempo relativamente posterior, contudo era necessário que esta doutrina fosse entregue em comum

à Igreja, para que os fiéis estivessem preparados em todos os tempos. Ao mesmo tempo, era necessário cortar assim todo o pretexto de curiosidade de muitos – conforme veremos depois ele fazendo isto em maiores detalhes. **Quando, porém, diz nós, os que ficarmos vivos, ele faz uso do tempo presente ao invés do futuro, em harmonia com o idiomatismo hebraico**”.¹

- o grifo é meu

Em segundo lugar, é próprio na literatura usarmos linguagens figuradas. No caso aqui em questão, Paulo faz uso também de uma espécie de “nós” transcendental. Certa vez, exemplifiquei isto com as palavras de um famoso cientista brasileiro. Ele disse em um programa de televisão que “daqui a trezentos anos nós vamos olhar para trás e achar que o mundo atual é um tanto primitivo”. Obviamente, ao dizer isto, esse cientista não estava querendo dizer que todos nós vamos viver tanto tempo, mas estava referindo-se à humanidade, os seres humanos que estarão vivos daqui a trezentos anos.

Em resumo, todo o caso fica esclarecido à medida em que nos aprofundamos mais e mais nas Escrituras. O hábito constante da leitura também elimina esses erros de interpretação.

Notas:

1. Comentários de Calvino sobre a Ressurreição e o Arrebatamento . Por João Calvino. Fonte: www.monergismo.com Data: 14/09/2012

3

O dia do Senhor

“Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva;

Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite...”.

- 1ª Tessalonicenses 5:1

Logo após falar sobre a ressurreição e a transformação dos vivos, Paulo cita na sequência as palavras acima. Eis aqui um texto que pode causar confusão para muitos, principalmente para aqueles que conheceram o Preterismo Parcial e o Completo. A confusão vem da seguinte dúvida:

“Quando o apóstolo Paulo fala a respeito do “dia do Senhor [que] virá como o ladrão de noite”, estaria ele continuando o assunto ressurreição e arrebatamento do capítulo 4 de 1ª Tessalonicenses? Ou estaria ele entrando em outro tema, o da vinda em julgamento contra Jerusalém no ano 70 d.C.?”

Eu creio que Paulo esteja entrando em outro assunto, ou seja, a vinda em julgamento contra Jerusalém no ano 70 d.C. E tenho diversos motivos bíblicos para isto! Primeiramente, 1ª Tessalonicenses 4:13-18 foi escrito para esclarecer algumas dúvidas que ainda perduravam na mente dos crentes de Tessalônica, especialmente a dúvida vinda do fato de que os primeiros crentes dessa comunidade haviam morrido e eles estavam inseguros acerca da

condição deles quando da Segunda Vinda de Cristo. Depois de responder a essa questão, Paulo finaliza com as seguintes palavras:

“Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras”.

- 1ª Tessalonicenses 4:18

Uma vez finalizada a questão da ressurreição dos mortos em Cristo, Paulo entra no assunto do “dia do Senhor”. A impressão que se dá é que houve uma mudança de assunto. Mas, eu não fico somente na impressão. Existem várias outras provas para o ponto que defendo. A seguir, farei uma análise versículo por versículo:

“Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva;

Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite;

Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão”.

- 1ª Tessalonicenses 5:1-3

Muitos pensam que a frase “dia do Senhor” refere-se somente “ao último dia”, o dia do Juízo Final. Na verdade, a frase “o dia do Senhor” é uma frase geral de julgamento que pode descrever o julgamento escatológico no final do mundo, mas com maior frequência descreve qualquer dia vindouro de julgamento. Qual “dia” se tem em mente é determinado pelo contexto, não meramente pela frase em si”.²

Sobre a questão de que “o Senhor virá como o ladrão de noite”, esta frase também pode ser aplicada ao evento do ano 70 d.C.

É verdade de que no tempo da Segunda Vinda de Cristo o mundo estará em paz por ocasião desse evento. Todavia, o que Paulo mostra em 1ª Tessalonicenses 5:1-3 parece estar mais ligado ao evento do ano 70 d.C., pois temos a ilustração bíblica da gestação e do

nascimento de uma criança. Podemos saber quando o nascimento de uma criança está próximo, mas não sabemos o dia nem a hora. Então, por causa disso, os crentes de Tessalônica sabiam “acerca dos tempos e das estações”, mas não a respeito do dia ou da hora.

Por outro lado, o apóstolo Paulo coloca o evento do dia do Senhor como sendo perto dos tessalonicenses. Ele diz que naquele momento de sua escrita os tessalonicenses “**já não estais** em trevas, para que aquele dia **VOS** surpreenda como um ladrão...”. E reforça mais ainda este ponto quando diz que:

“E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”.

- 1ª Tessalonicenses 5:23

Uma vez que além do espírito e a alma estava também incluído o “corpo” dos tessalonicenses na santificação, para a vinda do Senhor, isto significa que essa vinda estava próxima a eles. Obviamente que caso se tratasse de uma vinda futura, milhares de anos depois, não faria sentido que os corpos dos tessalonicenses fossem conservados para a vinda do Senhor, uma vez que eles iriam passar pela morte e seus corpos veriam a corrupção.

É óbvio que também podemos aplicar 1ª Tessalonicenses 5:23 para nós que ainda esperamos a Segunda Vinda, mas, no caso e contexto aqui em questão, fica bem evidente a expectativa de Paulo a respeito da vinda em juízo do ano 70 d.C.

Mas o que a Grande Tribulação local em Jerusalém iria interferir na vida de outros cristãos que moravam longe de Israel? O que uma vinda em juízo localizada em Jerusalém iria influenciar na vida dos tessalonicenses? Para um futurista, que é profundo desconhecedor do estudo do Preterismo, pode parecer absurdo. Mas, para um preterista

é fato que a Grande Tribulação, embora concentrada em Jerusalém, afetou sim todo o mundo romano.

Bem antes do ano 70 d.C. a Grande Tribulação que viria sobre o mundo romano já havia começado a ser sentida no tempo da escrita das cartas apostólicas e o Apocalipse:

“Considero, por causa da angustiosa situação presente, ser bom para o homem permanecer assim como está.

Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem; mas também os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem; e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa”.

- 1ª Coríntios 7:26, 29-31 – o grifo é meu

“Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora”.

- 1ª João 2:18 – o grifo é meu

“...e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo”.

- 1ª João 4:3 – o grifo é meu

“Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo”.

- Apocalipse 1:9 – o grifo é meu

Um dos textos usados nesta disputa contra o Preterismo é Atos 17:31, no qual o Apóstolo Paulo disse que Deus “estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça”. A palavra grega para “mundo” nesse contexto é *oikoumene*, que significa “terra habitada”,

palavra esta que designava o Império Romano. Os críticos do Preterismo argumentam que os atenienses (e outros gentios do mundo romano) nada sabiam sobre a futura destruição de Jerusalém e, por causa disto, poderiam ter se importado menos sem precisarem ser vigilantes. É estranho que se use esse tipo de argumento para provar que Mateus 24 não discute a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.

O fato de que a maioria do mundo romano não conhecia o futuro evento da Grande Tribulação em Jerusalém e, também o fato de que eles não teriam se importado de qualquer maneira com um evento localizado, não prova nada contra a interpretação preterista, uma vez que poderíamos argumentar também que a crucificação, morte e ressurreição de Jesus foi de pouco valor por ter acontecido localizadamente, num país chamado Israel, e pior, menos pessoas ainda sabiam de tais eventos enquanto a igreja começava a crescer nos primeiros dias da igreja primitiva. Portanto, no começo da igreja primitiva, os gentios do mundo romano sabiam tanto menos da história de Jesus do que da futura destruição de Jerusalém. E nem por isto a história de Cristo deixa de ter influencias universais até hoje!

Tenha um olhar mais atento!

Precisamos entender que, para os judeus, a destruição de Jerusalém não era considerada apenas como um evento localizado, mas tinha implicações cósmicas e eternas. A cidade de Jerusalém e seu Templo para o judaísmo era o centro do mundo, enquanto que os demais países eram considerados como os “confins da terra”. O judeus acreditavam que se Jerusalém se encontrava em paz, era sinal de que tudo estava bem com a criação e seu relacionamento com seu Deus (Salmos 41:11). A queda da cidade de Jerusalém e a destruição de seu Templo significava que a relação com Deus havia sido cortada (confira o livro bíblico de Lamentações).

O Senhor Jesus Cristo desmente a ideia de que a Grande Tribulação localizada em Jerusalém não teria influência na vida de outros países ao redor, ou mesmo longe de Israel. Quando profetizou o fim do Templo, Ele disse que antes de sua queda a mensagem do evangelho do Reino seria pregada “por todo o mundo” (*oikoumene*) “para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” (Mateus 24:14). Se o evento da Grande Tribulação não tivesse influência em todo o Império Romano, por que seria pregado em Atenas, Roma, Corinto, Espanha etc.? É interessante que o uso da palavra grega *oikoumene* para “mundo” em Mateus 24:14, é a mesma usada por Paulo em Atos 17:31. Isto indica que claramente a mensagem da queda de Jerusalém seria conhecida por todos ao redor e teria implicações em suas vidas.

O Sermão profético descrito em Mateus 24 é também falado na passagem paralela de Lucas 21. O evangelho de Lucas é bem mais claro e direto sobre a questão da localidade da Grande Tribulação. No versículo 25, o Senhor Jesus descreve que na queda de Jerusalém, haveria “sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados” (Lucas 21:25-26).

Temos nessas declarações de Jesus que o mesmo mundo que ouviria as advertências do julgamento sobre Jerusalém, seria também o mesmo mundo que seria julgado em Atos 17:31. Sendo assim, o mundo romano estaria em grande angústia no momento da queda de Jerusalém. O texto de Apocalipse 3:10 confirma a mesma ideia quando Jesus promete a igreja de Filadélfia (igreja longe de Jerusalém), que “eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”. A palavra “mundo”, mais uma vez, é *oikoumene*. É interessante que ao mesmo tempo em que a provação viria sobre o “mundo inteiro”, em paralelo, viria “para experimentar os que habitam sobre a terra”, sendo esta frase uma referência a “terra de Israel”.

Um iminente julgamento Universal!

Argumentar que o julgamento ocorrido na queda de Jerusalém não teve influência em todo o Império Romano, e que era desnecessário os cristãos de outras localidades estarem vigilantes, pois os eventos seriam longe deles, é ignorar várias passagens proféticas que colocaram o julgamento no contexto da geração do primeiro século.

O Senhor prometeu em Mateus 16:27-28 que viria com os seus anjos, em glória, para recompensar cada um segundo as suas obras. O mais interessante é que alguns que estavam ali naquele momento ouvindo-o, não morreriam até que O vissem chegar. O texto de Apocalipse 22:12 corrobora com isto quando diz que “eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras”. Se não bastasse isto, temos no Novo Testamento perto de oitenta passagens “indicadoras de tempo”, que mostram claramente que ainda naquela geração da igreja primitiva, o Senhor viria em julgamento para todo o mundo romano. A principal dessas passagens é Mateus 24:34 que diz:

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.

As passagens indicadoras de tempo no livro do Apocalipse deixam claro que o julgamento seria iminente nos dias de João. Observe a seguir:

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que **EM BREVE** devem acontecer...”.

(João 1:1 – o grifo é meu)

“Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, **POIS O TEMPO ESTÁ PRÓXIMO**”.

(João 1:1 – o grifo é meu)

“Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que **EM BREVE DEVEM ACONTECER**.

Eis que **VENHO SEM DEMORA**. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

Disse-me ainda: **NÃO SELES** as palavras da profecia deste livro, porque **O TEMPO ESTÁ PRÓXIMO**.

E eis que **VENHO SEM DEMORA**, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.

Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, **VENHO SEM DEMORA**. Amém! Vem, Senhor Jesus!”
(Apocalipse 22:6-7, 10, 12, 20 – o grifo é meu)

Iminência na carta de Pedro

O apóstolo Pedro também acreditava que o julgamento estava próximo, ainda nos dias da igreja primitiva. Ele declarou que o Senhor Jesus estava “pronto para julgar os vivos e os mortos” (1ª Pedro 4:5) e, também declarou que “o fim de todas as coisas está próximo” (1ª Pedro 4:7). Pedro chega a declarar, no mesmo capítulo, que “a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus **É CHEGADA**; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?” (1ª Pedro 4:17 - o grifo é meu).

De todas as evidências apresentadas aqui, acredito que a mais forte a favor de que o texto de 1ª Tessalonicenses 5 refere-se ao dia do Senhor no ano 70 d.C., está registrada na segunda carta aos Tessalonicenses capítulo 2. Veja isto nos próximos tópicos.

2ª Tessalonicenses

1

O dia do Senhor, nãoa Segunda Vinda

“Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor”.

- 2ª Tessalonicenses 2:1-2

Já vimos anteriormente que o texto de 1ª Tessalonicenses 4:13-18 fala a respeito da ressurreição na Segunda Vinda de Cristo, no último dia. E o texto de 1ª Tessalonicenses 5:1-11 fala a respeito do “dia do Senhor”, ou a vinda de Cristo em juízo contra Jerusalém que ocorreu no ano 70 d.C. Como podemos lançar mais luz sobre essa interpretação de que 1ª Tessalonicenses 5:1-11 fala a respeito do “dia do Senhor” contra Jerusalém no ano 70 d.C.? É muito simples! A resposta está em 2ª Tessalonicenses 2:1-12 citado acima, em que se diz que os tessalonicenses acreditavam que já “tenha chegado o Dia do Senhor”. Ou seja, a dúvida deles não era em relação ao arrebatamento e a ressurreição descritos na primeira carta, pois se fosse este o caso, era só eles olharem ao redor para saberem que ninguém havia ressuscitado e nem o mundo havia sido transformado.

A dúvida deles era em relação ao “dia do Senhor” descrito no capítulo 5 de 1ª Tessalonicenses.

O capítulo 2 de 2ª Tessalonicenses tem detalhes que reforçam mais ainda a ideia de que esse “dia do Senhor” era de fato a queda de Jerusalém no ano 70 d.C. O texto em questão prossegue:

“Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição,
O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus”.

- 2ª Tessalonicenses 2:3-4

Aqui está a grande chave para entendermos que esse dia do Senhor estava perto dos tessalonicenses. O apóstolo Paulo justifica que o dia do Senhor será precedido pelo “homem do pecado”. E este homem do pecado era de fato um contemporâneo dos tessalonicenses, conforme se vê claramente no versículo 6 e 7 (preste atenção nas palavras grifadas):

“E **AGORA**vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado.

Porque **já** o mistério da injustiça opera; somente há um que **AGORA** o retém até que do meio seja tirado;

Observe que a palavra “agora” aparece duas vezes junto a frase “**já** o mistério da injustiça opera”. Isto indica a proximidade do cumprimento da profecia para aqueles dias. Enquanto os intérpretes modernos ficam discutindo sobre a identidade de “quem” detém o homem da iniquidade, os tessalonicenses há dois mil anos sabiam muito bem, pois Paulo disse: “E agora **vós SABEIS** o que o detém”. De fato, o homem da iniquidade ou homem do pecado foi um contemporâneo dos tessalonicenses, e não será um suposto Anticristo

em nosso futuro. Muito provavelmente esse homem da iniquidade foi Nero César.

Além do homem do pecado, temos a grande “apostasia” como evento que precederia o dia do Senhor. Essa palavra pode, historicamente falando, se aplicar a uma revolta política ou religiosa. O Dr. Kenneth Gentry Jr. comenta:

“Um bom caso pode ser feito em suporte da visão que o termo fala da apostasia/rebelião judaica contra Roma. Josefo sem dúvida fala da Guerra Judaica como uma apostasia contra os Romanos (Josefo, Life 4). Provavelmente Paulo une os dois conceitos de apostasia religiosa e política aqui, embora enfatizando a erupção da Guerra Judaica, que era o resultado da sua apostasia contra Deus”.¹

Devido as palavras indicadoras de tempo, como “agora” e “já”, não tenho dúvidas de que o “homem do pecado” e a grande “apostasia” foram os eventos contemporâneos dos tessalonicenses que precederam ao grande e terrível dia do Senhor contra Jerusalém. Era sobre esse dia temível que os tessalonicenses pensaram já ter chegado.

Se não é o dia da ressurreição e o arrebatamento que os tessalonicenses acharam que havia chegado, o que significa, então, a ideia de que nessa vinda do Senhor haverá “à nossa reunião com ele”? Que “reunião” seria essa? E mais, se Nero ou qualquer outro foi o homem do pecado, como e quando o Senhor o matou “pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda” (2ª Tessalonicenses 2:8)? Vamos começar pelo uso da palavra “reunião”:

“A “reunião” aqui em questão não se trata de um “arrebatamento” para os céus, pois a palavra grega para reunião é *episinagoge* e tem o significado de “sinagoga de cima”, “o mais alto encontro”, “a mais alta reunião”. Era essa reunião que o apóstolo Paulo esperava em seus dias.

As igrejas cristãs no primeiro século eram chamadas de “sinagogas”. O que temos principalmente na queda de Jerusalém no ano 70 d.C. é a reunião dos eleitos de Deus no Corpo de Cristo. A Igreja ao invés de ficar perdidamente separada sem a referência de Jerusalém e seu Templo é reunida em uma única sinagoga. Este era o plano de Deus para Israel que não foi cumprido devido a rebeldia dessa nação, conforme Mateus 23:37:

“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar [episinagoge] os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!”

A “reunião” futura dos filhos de Deus em uma só nação espiritual, o Israel de Deus, profetizada no Antigo Testamento e que aconteceria depois da morte, ressurreição e Ascensão de Cristo é profetizada em várias passagens (Deuteronômio 30:3; João 10:16; 11:51-52; Tiago 2:1-2; Hebreus 10:25).

Uma vez que a Igreja passa a ser a verdadeira Sinagoga de Deus, as sinagogas judaicas espalhadas pelo mundo foram consideradas “sinagogas de Satanás” (Apocalipse 2:9; 3:9). A queda de Jerusalém no ano 70 d.C. marca a vinda de Cristo em juízo, momento este em que os anjos “reúnem” os “escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus” (Mateus 24:31). Era esta a “reunião” que Paulo esperava em seu tempo, a inauguração da Sinagoga de Deus, não mais confinada no pequenino país de Israel, e nem mais com um templo físico, mas agora o Templo é o Corpo de Cristo espalhado pelo mundo”.²

E sobre a destruição do homem do pecado?

“E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda...”.

- 2ª Tessalonicenses 2:8

Em um artigo escrevi:

“Devido ao literalismo rígido, os intérpretes modernos pensam que Jesus viria como um Superman literalmente assoprando sobre Nero. A ideia de Deus matar os perversos com o sopro de Sua boca é uma linguagem do Antigo Testamento que designa a ação de Deus sobre os homens maus, não precisando ser algo necessariamente literal (cf. Isaías 11:4; Jó 4:9). Portanto, o suicídio de Nero é o “sopro” da “boca” de Deus trazendo juízo sobre ele”.³

Sem dúvida o texto de 2ª Tessalonicenses 2:3-12 tem sido alvo de diversas especulações e polêmicas em torno de um suposto anticristo futuro, mas, o problema é que a maioria esmagadora dos intérpretes modernos ignoram as palavras indicadoras de tempo (“agora”, “já”), a natureza da “vinda” de Cristo como sendo uma vinda em juízo - não a Segunda Vinda - e o uso de expressões do Antigo Testamento como a frase “assopro da sua boca”. Se essas considerações fossem levadas a sério, não teríamos tanta interpretação errada sobre 2ª Tessalonicenses 2:3-12.



“De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus por causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e aflições que suportais;

Prova clara do justo juízo de Deus, para que sejais havidos por dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis;

Se de fato é justo diante de Deus que dê em paga tribulação aos que vos atribulam,

E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder,

Com labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo;

Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, longe da face do Senhor e da glória do seu poder,

Quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável naquele dia em todos os que crêem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós)”.

(2ª Tessalonicenses 1:4-10)

O texto acima tem sido usado como sendo a Segunda Vinda de Cristo. Não vejo nada errado nisso, mesmo porque Sua Segunda Vinda será gloriosa e trará a salvação e o julgamento dos vivos e dos mortos. Aqui vale a frase famosa de um antigo Credo da Igreja: *“Donde há de vir a julgar os vivos e os mortos”*. Todavia, gostaria de propor aqui um caminho alternativo, defendido por muitos teólogos preteristas e muito contextualizado na linguagem judaica usada por Paulo.

Um autor preterista diz:

“Para as alusões no início desta carta, é óbvio que os tessalonicenses sofreram severamente neste momento por causa da maldade de seus perseguidores judeus, e esses “homens maus”, que se juntou a eles (Atos 17:5). O apóstolo conforta-os com a esperança de alívio quando o Senhor Jesus se manifesta em julgamento, o que traria descanso para eles e retribuição para seus inimigos. Isto concorda perfeitamente com as representações que são feitas constantemente com respeito à parousia [presença, vinda, chegada] - que seria um tempo de julgamento para os ímpios e de vindicação dos justos. O apóstolo parece não antecipar o “descanso” do qual ele fala até a parousia, “quando o Senhor Jesus é revelado do céu” etc. Segue-se que Paulo concebeu o descanso como muito próximo; se a manifestação do Senhor Jesus, aqui em questão, ainda fosse um evento no futuro muito distante, então deveríamos concluir que nem o apóstolo nem os cristãos sofredores ainda entraram nesse descanso. Devemos notar que não se diz que o a morte tem que lhes trazer descanso, mas “o apocalipse” do Senhor Jesus do céu; uma prova clara de que o apóstolo não considerou esse apocalipse como um evento distante.

Que esse “apocalipse”, ou revelação do Senhor Jesus do céu, é idêntico à parousia predita pelo nosso Salvador é tão evidente que não precisa de qualquer prova. É “o dia do Senhor” (Lucas 17:24). “o dia em que o Filho do homem é revelado” (Lucas 17:30); “o dia que arderá como uma fornalha” (Malaquias 4:1); “o dia do Senhor, grande e terrível” (Malaquias 4:5). É o dia em que “o Filho do homem vem na glória de seu Pai com seus anjos, para recompensar cada um segundo as suas obras” (Mateus 16:27). E mais uma vez, é o dia em que nosso Senhor declarou: “Em verdade vos digo que há alguns dos que estão aqui, que não provarão a morte, até que vejam o Filho do Homem vindo em seu reino” (Mateus 16:28).

Somos, então, trazidos de volta à mesma verdade que encontramos em todo o Novo Testamento, que esta parousia é o dia do julgamento de Israel e o término da dispensação judaica, não era um evento distante, mas estava dentro dos limites da geração que rejeitou o Messias.

Temos aqui a mesmo uso de linguagem apocalíptica que encontramos em 1 Tessalonicenses 3:13. O conceito de que o Senhor vem com seus santos é um tema comum da Antiga Aliança e é a fonte das previsões da Nova Aliança. Na verdade, “todos os detalhes essenciais” das representações do Novo Testamento da Parousia “são encontrados nas descrições do Velho Testamento sobre a teofania que vem” (FF Bruce, citando Glasson em Word Biblical Commentary, 1 e 2 Thessalonians, 1982, p. 73).

Robinson diz que este texto é uma “mistura de citações do Antigo Testamento”, além de ser diretamente paralelo com o Discurso das Oliveiras. Paulo cita de Isaías 2:19, Isaías 66:15; sua alusão ao Senhor vindo com seus anjos poderia ser de Zacarias 14 ou de Joel. Mas é claro que tão fortemente como este texto é extraído do Antigo Testamento, a ideia de vir com os santos não pode ser separada dessa base. Tal como acontece com as outras passagens preditivas da vinda do Senhor com seus santos, uma vez que as previsões do Velho Testamento do Senhor que vem com seus santos são invariavelmente metafóricas, deve haver uma razão

contextual extremamente forte para mudar esse entendimento em Tessalonicenses.

Este não era um Cristo benéfico voltando aos discípulos que ansiosamente queriam vê-lo, mas um Cristo que estava vindo contra aquelas pessoas que não aceitavam a Jesus Cristo como o Messias. Essas eram as pessoas:

“Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, longe da face do Senhor e da glória do seu poder”. [Verso 9]

Pode ser objetado: O que isso tem a ver com Tessalônica e os cristãos ali? Como poderia a destruição de Jerusalém, ou a extinção da nacionalidade judaica, ou o fim da economia judaica, afetar pessoas tão distantes da Judeia quanto Tessalônica? Embora não seja impossível dar uma resposta satisfatória a essa objeção, não alteraria o significado simples e natural das palavras, e devemos forçar uma interpretação das mesmas que não correspondia a eles. As Escrituras devem poder falar por si mesmas - uma liberdade que muitos não querem dar a elas. Mas sobre a relação entre a Parousia e os cristãos de Tessalônica, ou fora da Judeia, em geral, não pode ser negado que a linguagem desta passagem, como muitas outras, indica que era um evento em que todos tinham um interesse profundo e pessoal. Não é suficiente dizer que os mais ferozes antagonistas do evangelho em Tessalônica eram judeus e que a revolta judaica foi o sinal para o massacre dos habitantes judeus em quase todas as cidades do império.

Isso pode ser verdade, mas não é toda a verdade, de acordo com o ensinamento apostólico. Temos de admitir, portanto, que, como o esquema escatológico do Novo Testamento se desenrola, torna-se claro que a Parousia e os acontecimentos que a acompanham não dizem respeito apenas à Judeia, mas tinha um aspecto ecumênico ou global, de modo que Cristãos de todos os lugares poderiam procurar e anseiam por isso, e saudar sua chegada como o dia de triunfo e glória. Aqui para frente, vamos encontrar ampla

evidência deste “dia de Cristo” no mais amplo aspecto como uma grande época na administração divina do mundo.

O primeiro conceito ou tema, e que é tragicamente ignorado pela maioria dos comentaristas, é o significado, contexto e estrutura da destruição de Jerusalém. Esse conflito não foi meramente um conflito militar infernal! Foi o fim da era da Antiga Aliança. Deus e Israel mantiveram um relacionamento distinto de aliança por 1500 anos, e agora esse relacionamento estava chegando a um fim cataclísmico. Perder o significado impressionante desse término é virtualmente garantir que perdemos a mensagem de grande parte do Novo Testamento. Como Boettner diz, “Uma das razões pelas quais é difícil para algumas pessoas perceberem que a Grande Tribulação teve seu cumprimento no cerco e na queda de Jerusalém é que elas não apreciam completamente o que é um evento tremendamente importante e que marco da história a ruptura e a abolição de a economia do Antigo Testamento realmente era”.

(Lorraine Boettner, The Millennium, (Philadelphia, Presbyterian and Reformed Press, 1957) 203).

Da mesma forma, Coffman - disse: “A queda de Jerusalém foi o maior evento único de mil anos, e religiosamente significativa além de qualquer outra coisa que já ocorreu na história humana.” (Burton Coffman, Commentary on 1, 2 Pedro (Austin, Tx., Firm Foundation Publishing, 1979) 246).

Mais importante ainda, lembre-se que o próprio Jesus disse daqueles dias “então haverá grande tribulação tal como nunca houve, nem jamais será” (Mateus 24:21). Sugerir que a queda de Jerusalém era um evento estritamente localizado e insignificante é uma negação das escrituras.

O segundo conceito ou tema que é esquecido é que a Guerra Judaica não foi meramente um evento “localizado” que alguns gostariam de fazer! Muitos tentam argumentar que os atenienses ou os tessalonicenses não poderiam ter se importado menos com a

queda de Jerusalém, entretanto muito menos pessoas sabiam da paixão de Jesus do que a queda de Jerusalém. E, do ponto de vista geográfico, o escopo do sofrimento na queda de Jerusalém foi superado em tamanho, os eventos do Gólgota! Podemos adicionar o fato que os atenienses poderiam ter se importado menos com a morte de outro judeu agitado pelas mãos dos romanos! Não é o tamanho geográfico de um evento que o torna importante. O que torna um evento importante é o significado que Deus coloca nele!

Não deve ser esquecido que as Escrituras afirmam positivamente que o fim da era da Antiga Aliança e a queda de Jerusalém foi um evento “universal” - em linguagem altamente metafórica e apocalíptica, o próprio Jesus descreveu esse evento em termos de decaimento cósmico, o sol sendo escurecido, a lua sendo transformada em sangue, as estrelas caindo do céu. (Mateus 24: 29-31) E observe que, em Lucas 21:25, Jesus também diz que os dias do fim seriam quando a angústia viesse sobre as nações. O coração dos homens falharia por todas as coisas que viriam na terra (oikoumene), e “os poderes dos céus serão abalados”. Inegavelmente, Jesus queria que seu público percebesse que este era um evento cosmicamente importante, não apenas a destruição de um posto judeu sentado no meio do nada!

Quão extenso foi o julgamento de Jerusalém? Muitos geralmente afirmam que o julgamento de Israel era simplesmente a destruição de uma cidade no Império Romano. Evidentemente que eles nunca examinaram cuidadosamente Mateus 23:29-36:

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos,

E dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associáramos com eles para derramar o sangue dos profetas.

Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

Enchei vós, pois, a medida de vossos pais.

Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?

Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; a uns deles matareis e crucificareis; e a outros deles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade;

Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração”.

Quão extenso foi o julgamento de Jerusalém? Foi um julgamento dos vivos, isto é, "esta geração", e foi a vindicação de gerações anteriores, isto é, "todo o sangue, de todos os justos, do justo Abel" adiante! Isso soa como "menor", "insignificante" ou estritamente "julgamento local"?

- Alívio da perseguição

O versículo 6 abre com uma promessa. Deus “devolverá tribulação àqueles que os incomodam”. Portanto, a "tribulação" ou perseguição mencionado no verso 6-7 é a perseguição dos cristãos no primeiro século por seus irmãos judeus mencionados muitas vezes no Novo Testamento e no Livro de Atos (Atos 8: 1-3, 12: 1-4 e 26:10). Eusébio também menciona esta perseguição:

“Primeiro eles [os judeus] apedrejaram Estêvão até a morte; então Tiago, filho de Zebedeu, e o irmão de João foram decapitados; e, finalmente, Tiago, o primeiro depois que a Ascensão do nosso Salvador foi elevada ao trono do bispo, perdeu sua vida da maneira descrita, enquanto os apóstolos remanescentes, em constante perigo de conspirações assassinas, foram expulsos da Judeia”.

(Eusébio - A História da Igreja 3.5.)

Em cumprimento do verso 6-10, acredita-se que a perseguição judaica dos santos cristãos mencionada no verso 6-7 tenha terminado com a queda de Jerusalém e a destruição do Templo em 70 d.C. Os judeus do primeiro século em grande parte perseguiram a igreja primitiva por causa de um zelo pela lei que os cristãos muitas vezes desafiaram por interromper suas sinagogas e declarar que a lei estava passando.

Paulo menciona quatro vezes o sofrimento atual dos tessalonicenses nas mãos dos perseguidores, versículo 4, 5, 6, 7. Como Wanamaker diz: "Quando 2 Tessalonicenses foram escritos, a perseguição e a aflição ainda faziam parte da experiência contínua dos leitores".

Das palavras que Paulo usa para descrever o sofrimento que está sendo experimentado, *thlipsis* é de grande importância. Esta palavra é usada 45 vezes no Novo Testamento e é a palavra usada por Jesus para prever a aflição de vir na igreja antes da sua chegada no final do *aion* [ou era], Mateus 24:9. A palavra *thlipsis* significa literalmente Aflição. O tipo de aflição é determinada pelo contexto. Pode ser financeiro, 2 Coríntios 8:13, ou mesmo a aflição do nascimento infantil, João 16:21. Mas o uso preponderante de *thlipsis* no Novo Testamento é a aflição da perseguição pelo nome de Jesus. Paulo usa *thlipsis* quatro vezes em 2 Tessalonicenses 1:4-7.

Mas Paulo também usa outra palavra, a *anesin*, para falar do alívio da aflição (*thlipsis*). A *anesin* é alívio da aflição. A qualquer momento, a *anesin* é usada com *thlipsis*, a *anesin* é o alívio da aflição que está sendo experimentada. Em tessalonicenses, Paulo disse que os tessalonicenses estavam sendo afligidos pela perseguição. Mas ele disse que receberiam descanso/alívio “quando o Senhor Jesus for revelado do céu com seus poderosos anjos”. A vinda, (*elthe*), de Cristo, aliviaria a perseguição experimentada pelos tessalonicenses.

O apóstolo não disse que receberia alívio da perseguição quando morressem; Ele disse que o Salvador poderia vir e aliviar sua aflição;

Paulo disse que eles estavam sendo afligidos, mas que Jesus lhes daria alívio/repouso dessa aflição ao julgar Jerusalém.

Não há uma declaração mais clara ou mais enfática quanto ao tempo da vinda do Senhor com seus santos em todas as escrituras. O Senhor deveria vir na vida dos tessalonicenses, enquanto eles estavam sendo perseguidos, e aliviá-los dessa perseguição. Não há nada vago, ambíguo, elástico ou extremamente relativo sobre essas palavras.

Quando o Templo foi destruído, as previsões dos santos se mostraram precisas e o cristianismo e o judaísmo se separaram oficialmente em duas religiões completamente separadas e distintas. Este cisma ocorreu devido a esta perseguição, bem como ao fato de que o judaísmo sofreu mudanças significativas como resultado do fato de que o templo havia sido destruído e que a lei não podia mais ser praticada plenamente. Com o cristianismo agora visto como uma religião totalmente separada e não mais apenas uma seita do judaísmo, os cristãos e judeus começaram então a adorar em igrejas e sinagogas separadas”.⁴

Notas:

1. O Homem da Iniquidade - Uma Interpretação Preterista Pós-Milenista de 2 Tessalonicenses 2 - Dr. Kenneth L. Gentry, Jr. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. www.monergismo.com
2. Artigo: O que você nunca soube sobre "o homem da iniquidade". Escrito por César Francisco Raymundo. Revista Cristã Última Chamada. Site: www.revistacrista.org/Anticristo_o_que_voce_nunca_soube_sobre_o_homem_da_iniquidade.html
3. Idem nº 2.
4. A Parousia nas Epístolas aos Tessalonicenses. Postado por Mateus Fonseca. Site: <https://arquivopreterista.blogspot.com/2018/05/a-parousia-na-segunda-epistola-aos.html>

Conclusão

Diante do que foi exposto aqui, só posso complementar que é urgentemente necessário que os intérpretes modernos se concentrem e se coloquem no lugar dos primeiros leitores e ouvintes da Palavra. Devemos entender as Escrituras como os primeiros leitores a entenderam, dentro da cultura do primeiro século da era cristã, levando em consideração a simbologia e o imaginário judaico que o Senhor Jesus e os apóstolos tanto usaram. É tempo de pararmos de interpretar as passagens escatológicas da Bíblia com as lentes de nosso século moderno. Só assim poderemos entender o que de fato os escritores bíblicos realmente quiseram dizer em matéria de escatologia.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em
www.revistacrsta.org

